

PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Francisco Erasmo Alves dos Santos¹, Camila Almeida Neves de Oliveira², Matheus da Costa Freitas³, Roger Rodrigues da Silva⁴, Glicia Uchôa Gomes Mendonça⁵

Resumo: A garantia do cuidado seguro é um grande desafio para as instituições de saúde, posto que, embora o cuidado em saúde promova o tratamento de várias doenças, observa-se que o paciente está susceptível a vários riscos. Objetivou-se relatar a experiência obtida durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro. Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do referido Projeto em um Hospital da Região Centro-Sul Cearense, no período de agosto de 2018 até o presente momento. Foi possível apreender que as ações contribuem para o processo de capacitação profissional, possibilitando a construção da educação permanente, que influenciará para o êxito da assistência segura e melhor aprendizado dos profissionais e estudantes envolvidos. Constataram-se barreiras que impossibilitam a prática do cuidado seguro, e que o protagonismo do Projeto é fundamental para a diminuição destas. Portanto, infere-se que as práticas de extensão são relevantes no processo de assessoramento aos profissionais, a fim de orientar acerca de conhecimentos fundamentais para a prática da assistência segura ao paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Qualificação profissional; Educação permanente.

1. Introdução

A garantia do cuidado seguro é um grande desafio para as instituições de saúde de qualquer lugar do mundo. Embora o cuidado em saúde promova o tratamento de várias doenças, observa-se que o paciente está susceptível a riscos enquanto usuário do sistema. Ademais, a segurança do paciente é um componente de gestão que está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde (BRASIL, 2014).

A segurança do paciente é definida pela Organização Mundial de Saúde (2011) como a redução a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. O assunto ganhou notoriedade mundial no ano de 1999, quando o

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: erasmoefm20@gmail.com.

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: mcfcosta2017@gmail.com.

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: roger95silva@gmail.com.

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: glicia_efm@yahoo.com.br.

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Instituto de Medicina dos Estados Unidos publicou um relatório intitulado “Errar é Humano”, que evidenciou um alto índice de erros relacionados à assistência à saúde (RIGOBELLO, 2015).

Em virtude dessa crescente necessidade, a OMS lançou, em outubro de 2004, a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, com o objetivo de disseminar estratégias de melhorias das práticas assistenciais e assegurar a qualidade no atendimento dos serviços de saúde por parte dos países membros (BRASIL, 2014).

No Brasil, o ensino de segurança do paciente ganha destaque com a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013, que objetiva incluir esta temática no ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada/permanente) e o desenvolvimento de pesquisas nessa área, perfazendo dois dos seus quatro eixos (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, afirma-se a importância da educação permanente para segurança do paciente e a capacitação dos profissionais de saúde como as principais estratégias para a adoção de práticas seguras. Além disso, trata-se de uma ferramenta que contribui para que os trabalhadores se sensibilizem sobre as consequências de suas práticas e a adesão das precauções e medidas de biossegurança (BEZERRA, 2013).

2. Objetivo

Relatar a experiência obtida durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão “Educação para o Cuidado Seguro: O Papel (Trans)formador da Universidade”, compartilhando o conhecimento adquirido por meio das ações realizadas em um Hospital da Região Centro-Sul Cearense.

3. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: o Papel (Trans)formador da Universidade, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), em ações realizadas com uma equipe de enfermagem de um hospital de médio porte da Região Centro-Sul do Estado do Ceará, composta por 8 técnicos(as) de enfermagem e 3 enfermeiros(as), do setor da clínica médica, no período de agosto de 2018 até o presente momento, com duração média de 30 minutos por encontro. As ações do projeto são realizadas em grupos de até 4 voluntários(as), os quais desenvolvem assessoria com a

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

equipe de enfermagem, utilizando de metodologias dinâmicas, abordando os protocolos de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde, sendo orientados(as) e supervisionados(as) pela professora responsável pelo projeto.

A experiência está embasada na prática das ações realizadas pelo projeto e na percepção enquanto acadêmico acerca da efetividade da educação permanente para com o processo de gerenciamento de segurança do paciente.

4. Resultados

Os resultados estão dispostos em forma de relato de experiência e discutidos segundo a literatura pertinente.

O projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da universidade, tem seu planejamento realizado com encontros quinzenais para discutir e elaborar as ações que serão desenvolvidas durante o mês, com o intuito de definir estratégias para promover uma educação permanente, por meio de metodologias ativas, sendo estas, concepções educativas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, as quais podem-se utilizar em experiências reais ou simuladas, com o objetivo de sensibilização diante da complexidade dos fatos, contribuindo para a resolução de problemas (SOUZA *et.al.*,2018). Entre as ferramentas utilizadas para a realização das ações, podem-se citar jogos educativos como jogo da velha, tabuleiro, verdades e mitos, todos fundamentados seguindo os protocolos de segurança do paciente, idealizados e confeccionados pelos voluntários do projeto. Essas intervenções visam contribuir para que haja a impressão de uma cultura de segurança, reafirmando a importância da implementação dos protocolos de segurança do paciente trabalhados durante as ações do projeto.

Segundo LIMA *et al.* (2014), a Educação Permanente em Saúde (EPS) trata-se de uma harmonia pedagógica para a construção da problematização e da concepção de dilemas. Afirma ainda, ser isto, um fator condicionante para o desenvolvimento inteligente de competências como escuta, cuidado e tratamento. Cabe destacar que a prática dessa ferramenta de ensino é baseada nos problemas vivenciados por todos os envolvidos, desde gestores, profissionais como também usuários (MACÊDO *et.al.*,2014).

A partir do contato direto com a equipe de enfermagem, mediante o assessoramento onde são abordados os protocolos de Segurança do Paciente disponibilizados pelo

Ministério da Saúde, tornou-se possível identificar barreiras, para a concretização do cuidado seguro por meio destes profissionais para com os usuários deste Hospital. Dentre as principais barreiras, podem-se destacar as condições de trabalho, no que envolve o espaço físico e sobrecarga de funções, a falta de capacitações acerca da temática, além da falta de autonomia para referenciar as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho para os responsáveis pela gerencia da unidade.

Segundo GASPARINO et.al. (2017), a abordagem de conteúdos sobre segurança do paciente ainda são recentes, tanto a nível técnico, quanto a nível superior. Isto justifica a necessidade de se haver capacitações acerca da temática no ambiente de trabalho, pois parte dos profissionais vinculados às Instituições não foram contemplados com o estudo da mesma durante sua formação, além do que, sabe-se que com o passar dos anos todo conhecimento pode renovar-se.

Mediante o contato com a equipe de enfermagem, identifica-se um empenho em desenvolver habilidades para prestar uma assistência segura ao paciente, envolvendo-se e participando ativamente nas atividades desenvolvidas pelo projeto, assim como buscando sempre sugerir aspectos que para eles tornam-se importantes para serem abordados durante as próximas ações.

5. Conclusão

As ações contribuem para o desenvolvimento de um maior conhecimento acerca das práticas de segurança do paciente, visto que ao assessorar sobre essa temática com profissionais atuantes na área, possibilita-se que haja um compartilhamento de conhecimento mútuo.

Mediante as ações realizadas pelo Projeto Extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade, percebeu-se que muitas barreiras impossibilitam que um cuidado seguro seja ofertado aos pacientes com êxito. Identificou-se que como medida de intervenção, se faz necessário promover uma Educação Permanente em Saúde, para que os profissionais tornem-se capacitados a desenvolverem práticas que viabilizem uma segurança ao paciente exitosa.

Consideram-se as práticas do projeto, extremamente relevantes no processo de assessoramento aos profissionais, a fim de orientar acerca de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da assistência segura ao paciente.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

6. Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri - URCA e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pela concessão da bolsa de extensão.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Relatório Técnico Final. Trad. Divisão de Segurança do Doente, Departamento da Qualidade na Saúde. Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2011.

RIGOBELLO, M. C. G.; **Avaliação do clima de segurança do paciente em unidade de Emergência de um hospital universitário do interior de São Paulo**. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental. Mestrado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2015.

BEZERRA, A. L. **O contexto da educação continuada em enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 529, de 1o de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 2013.

MACÊDO, N. B. et. al. **O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação em saúde**. Trab.Educ.Saúde, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p379-401, maio/ago.2014.

LIMA, S. A. V. et. al. **Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de recife, Pernambuco**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.425-441, maio/ago. 2014.

GASPARINO, R. C. et. al. **Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas**. Rev Gaúcha Enferm., v.38, n.3, p.68240, 2017.

SOUZA, E. F. D. et.al. **Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso**. Rev Bras Enferm., v.71, suppl.2, p.976-80, 2018.